

SEÇÃO ARTIGOS

Paisagem e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade

Landscape and Human Senses: methodological study in the river-city relationship

Paisaje y Sentidos Humanos: estudio metodológico en la relación río-ciudad

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v11i24.61533>

 [Lidiane Espindula](#)¹

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Espírito Santo, Brasil
e-mail: espindulaprojetos@gmail.com

 [Eneida Maria Souza Mendonça](#)²

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES),
Espírito Santo, Brasil
e-mail: eneidamendonca@gmail.com

Resumo

A paisagem reflete história, cultura e identidade territorial, percebida de maneira variada pelos sentidos humanos, incluindo elementos visuais, sonoros e emocionais. Nesse cenário, os rios urbanos desempenham papel crucial na compreensão de valores ambientais e culturais diante das ações antrópicas. O presente artigo aborda a relevância do estudo da paisagem urbana de rios em meio ao processo de ocupação e mudança de sua dinâmica. Por meio do método *Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnowC)* são selecionados trabalhos relevantes para revisão sistemática da literatura com o intuito de investigar e interpretar estudos que abordem métodos e metodologias que contribuam para o aprofundamento da relação rio - cidade – paisagem considerando não apenas a visão, mas também outros sentidos humanos. Conclui-se que os trabalhos apresentados não especificam diretamente os sentidos humanos, contudo é nítido que a construção e a aplicação dos métodos propostos estão relacionadas a alguns deles. O estudo sobre esses métodos pode corroborar no desenvolvimento de políticas públicas para a preservação da paisagem dos rios urbanos.

Palavras-chave

Percepção Sensorial; Ações Antrópicas; Políticas Públicas.

¹ Arquiteta Urbanista e mestre pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela UFES. Especialista em Plantas Ornamentais e Paisagismo pela Universidade Federal de Lavras e em Aperfeiçoamento em Formação Docente para Educação à Distância pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Professora e membro do Núcleo Docente Estruturante do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNIFACIG.

² Arquiteta pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com mestrado e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela USP e professora titular do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFES. Professora dos Programas de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo e em Geografia, ambos da UFES. Vice coordenadora do Núcleo de Estudos em Arquitetura e Urbanismo - NAU - da UFES. Participa de redes de pesquisa nacionais, QUAPA-SEL e Urbanismo no Brasil, ambas coordenadas pela USP. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, nível 2.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaios de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

The landscape reflects history, culture and territorial identity, perceived in a variety of ways by the human senses, including visual, sound and emotional elements. In this scenario, urban rivers play a crucial role in understanding environmental and cultural values in the face of anthropogenic actions. This article addresses the relevance of studying the urban landscape of rivers amid the process of occupation and changing dynamics. Through the Knowledge Development Process – Constructivist (ProKnowC) method, relevant works are selected for a systematic literature review with the aim of investigating and interpreting studies that address methods and methodologies that contribute to the deepening of the river - city - landscape relationship, considering not only the vision, but also other human senses. It is concluded that the works presented do not directly specify the human senses, however it is clear that the construction and application of the proposed methods are related to some of them. The study of these methods can support the development of public policies for the preservation of the landscape of urban rivers.

Keywords

Sensory Perception; Anthropogenic Actions; Public Policies.

Resumen

El paisaje refleja historia, cultura e identidad territorial, percibidas de diversas formas por los sentidos humanos, incluidos elementos visuales, sonoros y emocionales. En este escenario, los ríos urbanos juegan un papel crucial en la comprensión de los valores ambientales y culturales frente de las acciones antropogénicas. Este artículo aborda la relevancia de estudiar el paisaje urbano de los ríos en medio del proceso de ocupación y dinámicas cambiantes. A través del método Proceso de Desarrollo del Conocimiento – Constructivista (ProKnowC), se seleccionan trabajos relevantes para una revisión sistemática de la literatura con el objetivo de investigar e interpretar estudios que aborden métodos y metodologías que contribuyan a la profundización de la relación río – ciudad – paisaje, considerando no sólo la visión, sino también otros sentidos humanos. Se concluye que los trabajos presentados no especifican directamente los sentidos humanos, sin embargo, es claro que la construcción y aplicación de los métodos propuestos están relacionados con algunos de ellos. El estudio de estos métodos puede apoyar el desarrollo de políticas públicas para la preservación del paisaje de los ríos urbanos.

Palabras clave

Percepción Sensorial; Acciones Antropogénicas; Políticas Públicas.

Introdução

Os registros da paisagem se encontram nas artes em diversos períodos históricos, ao retratar elementos dessa paisagem, como animais, montanhas, rios, entre outros (como em pinturas rupestres, renascentistas etc.). A paisagem está associada ao processo de percepção das relações que se dão com o espaço e o tempo, entre o ser humano e o ambiente. Com o tempo, paisagem passou a ser um tema debatido e estudado e relacionado à história e à cultura da sociedade, representando papel social importante.

A definição encontrada em dicionário não especializado descreve que a paisagem é a extensão de um território e de seus elementos que são alcançados num lance de olhar, panorama

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

ou vista (Michaelis, 1998). A etimologia da palavra paisagem também remete ao sentido da visão e possui significados de identidade territorial. Derivada do francês, *paysage* significa *pay* — terra, países ou região e *pagens* — habitante ou morador (Machado, 2007). Essa junção indica conceitos de unidade, de territorialidade, de traços culturais, de hábitos, resultantes da relação ser humano e meio.

Apesar do privilégio dado ao sentido da visão no entendimento paisagístico, passando pela representação nas artes sendo o ponto de vista um arbítrio do artista, a paisagem não é percebida apenas pela visão; é formada de volumes, movimentos, odores, sons etc., ou seja, sua percepção pode ser percebida por meio de outros sentidos. A audição pode revelar a percepção dos sons de determinada região, como pássaros, cachoeiras, carros, caminhões, aviões etc. O odor pode também caracterizar a paisagem, influenciando na percepção desta, a partir da maresia, das flores, do lixo e do esgoto. O clima também pode interferir na compreensão da paisagem, uma vez que em um dia chuvoso, a paisagem apreendida pode parecer bastante distinta quando em dias de sol radiante. Além disso, a paisagem pode ser captada de maneiras diferentes a depender, também, do humor do indivíduo, da relação e da experiência que o mesmo tem com o espaço. Em São Paulo, por exemplo, a paisagem é percebida e definida pelas constantes “garoas”. O clima de Londres também é bem caracterizado pela chuva, compondo a paisagem do lugar. A paisagem das regiões praianas pode ser percebida não só pelo visível, mas também, por exemplo, pelo cheiro da maresia. Há, portanto, diversos exemplos dessa caracterização e percepção da paisagem por meio dos sentidos.

A paisagem também pode ser compreendida por relações sociais e culturais, como indica Corrêa (2007), quando afirma que a paisagem urbana “permite múltiplas leituras a partir de diversos contextos histórico-culturais, envolvendo diferenças sociais, poder, crenças e valores” (Corrêa, 2003, p. 179).

Observa-se, então, que existem diversas abordagens e percepções de paisagem e isso se deve aos vários campos da ciência dedicados ao seu estudo. Considerando a paisagem diretamente relacionada à herança e à memória coletiva (Santos, 1997; Ab’Saber, 2003; Lynch, 2011) torna-se importante desenvolver formas de preservação da mesma, ante o processo de urbanização, com o olhar voltado para os impactos antrópicos, embora reconheça-se, também,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

a presença de impactos que possam ser classificados como naturais. Há constante enfrentamento às ações de urbanização (não planejada, mal planejada ou até planejada erroneamente), ao consumo insustentável de insumos, às ações de desmatamento e poluição que ameaçam os referenciais naturais da paisagem, além do alto nível de exclusão social (Tardin, 2018). Besse (2014) afirma que “a paisagem seria na realidade, uma articulação da natureza e da sociedade, uma integração dos dados naturais e dos projetos humanos, uma realidade sintética” (Besse, 2014, p. 40). Assim, por ser a paisagem mutante e em constante transformação, é fundamental que os elementos essenciais da mesma sejam estudados e preservados, como é o caso dos rios urbanos.

Os rios desempenham um papel fundamental na configuração do ambiente urbano, proporcionando uma série de benefícios e desafios que demandam a implementação de políticas públicas eficazes. Costa (2006) afirma que a relação rio e cidade e as mudanças ocorridas na paisagem são antigas, uma vez que os rios sempre tiveram muito para oferecer além de água, como alimentos, produção de energia, lavagem de roupas, pesca, mineração, além da circulação de bens, insumos e pessoas, podendo-se questionar: os rios sempre habitaram as cidades ou “as cidades habitam os rios?” (Costa, 2006, p. 10). Baptista e Cardoso (2013) complementam afirmando que a história das relações do ser humano com os rios segue uma trajetória complexa, com interações ao longo do tempo e do espaço, fundada pelas dinâmicas naturais e, sobretudo, pelas necessidades humanas, em diferentes épocas e lugares, tornando-se uma relação de aproximações e antagonismos. Costa (2006) pontua que entender a dinâmica do rio é fundamental, uma vez que ele é vivo, pois “se expande e se retrai, no seu ritmo e tempos próprios” e desenha a paisagem, como um pincel (Costa, 2006, p. 11).

Com base nessa temática, a relevância deste artigo está relacionada ao estudo de paisagem de rios urbanos diante do processo de ocupação e alteração de sua dinâmica e quanto à valorização da sua presença, salvaguarda e acesso concernente à sua forte imageabilidade e legibilidade, como forma de valorizar sua memória e sua história, pois “uma cidade com imageabilidade (aparente, legível ou visível), nesse sentido, seria bem formada, distinta, memorável; convidaria os olhos e ouvidos a uma maior atenção e participação” (Lynch, 2011, p. 12). A motivação para o estudo se dá a partir das lacunas constatadas na aplicação do método

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, n° 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

de Mendonça (2005), envolvendo análise e construção da paisagem, levantando-se questões e problemas a serem respondidos na busca do aprofundamento da relação rio - cidade - paisagem.

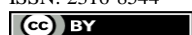
O método “Análise e Construção da Paisagem Urbana”, de Mendonça (2005), apresentado a seguir, busca desenvolver técnicas de orientação à ocupação do solo urbano, de modo a valorizar elementos referenciais da paisagem. Por meio de levantamentos históricos, fotográficos, mapeamentos, depoimentos e simulações gráficas, busca-se identificar os principais elementos presentes nas paisagens de diferentes cidades e a sua relação com as construções existentes no entorno para estudo da acessibilidade visual e física como base para formulação de políticas públicas e revisão de normas urbanísticas que orientem a forma futura de ocupação urbana com a devida manutenção da paisagem. A principal lacuna encontrada no método está relacionada ao levantamento de dados que é dado predominantemente por meio do sentido da visão, não dando enfoque aos demais sentidos humanos, fundamentais na percepção da paisagem. Embora envolva etapas de levantamentos históricos e depoimentos, ao examinar estudos e pesquisas que aplicam o método em várias configurações urbanas, tornou-se evidente que a visão ainda é predominante nessas fases.

Para preencher tal lacuna e corroborar para o aperfeiçoamento do método em questão, a presente pesquisa faz investigação e interpretação de artigos que tratem de métodos/metodologias de estudo de rio – cidade – paisagem que envolvam a visão, mas também outros sentidos, que estejam relacionados a paisagem de rios. O objetivo é compreender a dimensão acadêmica e o foco relacionados ao tema em diversos países. Tem-se como hipótese inicial que há poucos métodos diferenciados relacionados ao estudo da paisagem de rios urbanos por meio dos diversos sentidos humanos, além da visão, que incentivem a integração dessa paisagem ao planejamento urbano.

Método para análise e construção da paisagem urbana

Antes de apresentar o método para desenvolvimento deste artigo, entende-se essencial apresentar e descrever o método que a motiva. Trata-se do método de Mendonça (2005) intitulado “Método para análise e construção da paisagem urbana”, que busca desenvolver

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.
Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

técnicas de orientação à ocupação do solo urbano, de modo a valorizar elementos referenciais da paisagem, como apresentado nas etapas a seguir:

1ª: Identificação dos referenciais paisagísticos: esta etapa é pautada em autores-chave como Gordon Cullen (1996) e Kevin Lynch (2011), Milton Santos (1997) e Aziz Ab'Saber (2003). A pesquisa de Cullen é a experimentação visual do ambiente construído, com preocupações estéticas e sensoriais. Por sua vez, Lynch trata da leitura da paisagem como imagem mental da cidade feita por seus habitantes e os dois últimos autores tratam a paisagem como memória e herança para futuras gerações. Essa identificação pode ser dada por meio de pesquisa e estudo de projetos urbanísticos e respectivos memoriais, relato e desenhos de viajantes, fotografias antigas, crônicas e ainda, coleta de depoimentos.

2ª: Eleição dos pontos de vista privilegiados: eleição de pontos de vista privilegiados a partir da identificação e do mapeamento de zonas de maior fluxo e permanência de pessoas, locais onde busca-se preservar a visibilidade dos referenciais paisagísticos.

3ª: Definição dos níveis de percepção desejados: são apresentados os métodos para classificação dos níveis de percepção da visibilidade e acessibilidade do(s) elemento(s) da paisagem selecionado(s). A pesquisa de Kohlsdorf (1996) é base na construção desta etapa do método, pois apresenta metodologia para mapeamento de zonas de visualização de referenciais paisagísticos a partir de visitas de campo, levantamentos e análises fotográficas e desenvolvimentos de mapas.

Assim, após essas etapas, Mendonça (2005) apresenta uma classificação em 5 níveis de percepção do elemento em questão, a partir dos pontos de vista privilegiados selecionados e mapeados, sendo o nível 1 o de visibilidade mais ampla, o nível 4 do de visibilidade mais reduzida e o nível 5 visibilidades mais distantes. A Figura 1 apresenta um exemplo do nível 1 em pesquisa aplicada no Morro do Guajuru, em Vitória (ES).

4ª: A localização e o porte das construções existentes: etapa fundamental para identificar como se dá o acesso aos elementos paisagísticos estudado por meio de mapeamento resultado de visitas ao local estudado.

5ª: A garantia da acessibilidade ao referencial paisagístico: registro da acessibilidade existente e estudo das possibilidades de ampliação da mesma, ainda que com previsão de

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

desapropriação, de modo a excluir essas áreas do estudo da etapa seguinte relacionada à simulação gráfica.

6ª: Simulação gráfica para determinação de formas futuras de ocupação e diretrizes para leis urbanísticas: esta última etapa apresenta estudos de ocupações desejadas para garantir a visibilidade e o acesso aos elementos estudados, além de diretrizes para a revisão e formulação de normas urbanísticas que orientem a forma futura de ocupação urbana com manutenção da paisagem.

7ª: Os instrumentos complementares: apresenta diretrizes para revisão e formulação de normas urbanísticas e revisões de leis de zoneamento para orientação da forma futura de ocupação urbana com manutenção da paisagem.

Figura 1 – Nível de percepção do Morro do Guajuru (Níveis 1). Em magenta é demarcado o Morro.



Fonte: Espindula (2014)

Metodologia

Para a realização da pesquisa, que suscitou este artigo, foi aplicada a metodologia *Knowledge Development Process – Constructiv1³* (ProKnowC) para selecionar trabalhos relevantes para posterior revisão sistemática da literatura. A seleção foi feita em maio de 2023, com pesquisa nas bases de dados de publicações *Web of Science* e *Scopus*⁴. Para escolha das

³ Metodologia permite a formação de um portfólio bibliográfico, a partir da sua área de interesse, observando as delimitações e restrições intrínsecas, e que os artigos que compõe este portfólio possam ser dotados de reconhecimento científico e alinhamento ao tema da pesquisa (Waiczuk e Ensslin, 2013).

⁴ Bases selecionadas após pesquisa livre no sistema de pesquisa da CAPES (acesso livre) que as apontou como as principais fontes de dados sobre o tema. CAPES é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a Nível Superior,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

palavras-chave utilizou-se como base termos que se relacionam ao método de Mendonça (2005) e a rios urbanos e sentidos, considerando abordagem apresentada anteriormente e dando continuidade à pesquisa realizada (Espindula; Medonça, 2023).

As bases de dados foram selecionadas utilizando as palavras-chave método (ou metodologia), paisagem, rio e sentidos. As palavras foram transcritas para o inglês e utilizaram-se operadores booleanos e símbolos de truncamento com caracteres curingas⁵, resultando no termo (METHOD* OR METHODOLOGY*) AND (LANDSCAPE* AND SENSE*) AND (URBAN* AND RIVER*). O termo resultante foi pesquisado no acesso CAFe⁶ da CAPES. Foram selecionados os artigos publicados nos últimos 10 anos (2013-2022). Essa investigação gerou um banco de dados com 14 resultados nas bases de dados da *Web of Science* e 21 na base de dados da *Scopus* (excluindo-se trabalhos duplicados) e 1 trabalho na base de dados da *Scielo*, totalizando 36 trabalhos.

O país com maior número de publicações foi a China (16), seguido dos Estados Unidos, Reino Unido, Espanha, Argentina e Japão com 2 trabalhos cada, e mais 10 trabalhos em outros países (1 em cada). Após essa seleção, os trabalhos foram estudados, inicialmente, a partir do resumo e quando observado o desenvolvimento ou a apresentação de um método que envolvesse rio, paisagem e sentidos, foi realizada a interpretação total do artigo, conforme exposto adiante.

Vale ressaltar que 2 dos 36 trabalhos estudados foram escritos em idiomas diferentes de inglês, espanhol e francês e, por isso, foram traduzidos com o auxílio da ferramenta do Google Tradutor. O uso dessa ferramenta resultou em alteração na ordem e na resolução gráfica dos artigos, contudo entende-se não afetar o entendimento final das pesquisas.

vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Dentre outras funções, a CAPES dá acesso a artigos científicos publicados em todo o mundo por meio de parcerias internacionais.

⁵ Operadores booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos da pesquisa. São eles: AND, OR e NOT. Para a presente pesquisa foram utilizados AND e OR. Também foram adicionados símbolos de truncamento com caracteres curinga, no caso o asterisco, para ter mais controle sobre a obtenção de plurais e variações das palavras pesquisadas, sempre apresentadas em letras maiúsculas.

⁶ O acesso CAFe é um serviço de gestão de identidade que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras através da integração de suas bases de dados. O acesso amplo é dado aos pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior cadastradas.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A tabela 1 apresenta o quantitativo de trabalhos por países e os assuntos principais relacionados aos mesmos. Em amarelo estão destacados os trabalhos apresentados de maneira mais descritiva, uma vez que apresentam e descrevem métodos que se aproximam dos objetivos da presente pesquisa.

Tabela 1 – Temáticas por países.

Países (x temática)	Estudos de impactos e conservação ambiental/sustentabilidade	Estudos climáticos e/ou catástrofes	Estudos arqueológicos	Paisagem rios e mercado imobiliário ou turismo	Métodos estudo Paisagem x rio x sentidos
China	9	4		1	2
Estados Unidos	1	1			
Reino Unido			2		
Espanha	2				
Argentina	2				
Japão	1	1			
Austrália					1
Polônia					1
Alemanha	1				
Rep. Tcheca				1	
Chile					1
Jordânia	1				
Canadá	1				
Malásia	1				
Irã					1
Egito	1				
Total	20	6	2	2	6

Fonte: Dados da plataforma CAPES. Tabela dos autores.

Interpretação dos trabalhos relacionados a rios urbanos, paisagem e sentidos

Com base em um estudo analítico, identificou-se (Tabela 1) que a maior parte das pesquisas selecionadas se situam no âmbito da gestão ambiental e da proteção da fauna e da flora inerentes aos recursos hídricos e de estudos climatológicos e de catástrofes, distanciando-se dos objetivos desse artigo, visto não abordarem a paisagem como tema central.

A primeira pesquisa da China descrita aqui é intitulada “Avaliação da qualidade da paisagem urbana à beira-mar com base no método do diferencial semântico: um caso da seção

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Zhonghuamen do Rio Quinhuai em Najing” (Jiajie e Mengfan, 2020). Com base na percepção psicológica dos usuários entrevistados, os principais fatores que afetam a qualidade da paisagem urbana da orla do rio em questão são avaliados quantitativamente, de modo a fornecer referência para a otimização da qualidade da paisagem urbana da orla.

O “método de análise semântica” (SD) é aplicado nesta pesquisa e, segundo os autores, também é chamado de “método de registro de sentimentos”, pois obtém dados por meio dos sentimentos psicológicos dos respondentes e os analisa quantitativamente. Esse método mede a percepção das pessoas por meio da escala de linguagem, para avaliar as vantagens e desvantagens da paisagem estudada. Os passos básicos do “método de avaliação SD” são selecionar o objeto de pesquisa, elaborar a escala de avaliação e traçar os pares de adjetivos de acordo com a escala de avaliação, para formular o questionário e coletar os dados para análise quantitativa, transformar os sentimentos dos entrevistados em dados brutos quantitativos e, em seguida, converter a padronização de dados originais, combinados com análise de correlação, análise fatorial e outros métodos para cálculo e análise adicionais. Este método pode vincular a percepção do sujeito com as características do objeto, quantificar os sentimentos intuitivos dos usuários e compensar outros métodos de pesquisa em termos de percepção abrangente. A análise semântica geralmente precisa coletar um grande número de pares de adjetivos que possam descrever as características do alvo de avaliação, e cada par de adjetivos corresponde a um fator de avaliação neutro (Jiajie e Mengfan, 2020).

O estudo toma, principalmente, a percepção psicológica do usuário como perspectiva, referindo-se ao índice de avaliação da paisagem do espaço à beira-rio, e pressupõe os fatores de influência de três aspectos: elementos paisagísticos, elementos ecológicos e elementos humanísticos sociais da orla da seção Zhonghuamen do Rio Qinhuai. 15 fatores de avaliação SD foram formulados, como demonstrado na Tabela 2. Dos fatores estabelecidos, grupos de pares de adjetivos são expandidos e cada grupo de pares é composto por uma palavra positiva e uma negativa. Para uma análise estatística quantitativa mais precisa, esta escala de avaliação é definida em 7 níveis, e os níveis correspondentes são atribuídos como -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3 e quanto menor a pontuação, mais próximo do significado do adjetivo à esquerda, quanto maior a pontuação, mais próximo do significado do adjetivo à direita (de acordo com a Tabela 2).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Foram distribuídos 20 questionários em cada ponto amostral definido, com seleção aleatória dos usuários do local, totalizando 100 questionários, resultando em 96 questionários válidos.

Tabela 2 – Fatores SD e pares de adjetivos

Classificação	Fator de avaliação	Pares de adjetivos
Elementos da paisagem	Acessibilidade	Inconveniente – conveniente
	Campo de visão	Estreito – amplo campo de visão
	Canalização do rio	Canalizado – não canalizado
	Hidrófilo	Baixa hidrofobicidade – alta hidrofobicidade
	Estética da paisagem	Monótono – bonito
	Harmonia da paisagem	Caos – harmonia
	Interesse visual ambiental	Chato – divertido
Elementos ecológicos	Cobertura vegetal	Cobertura alta – cobertura baixa
	Diversidade vegetal	Pouca – alta
	Qualidade da água do rio	Turva – clara
	Limpeza ambiental	Bagunçado – arrumado
Elementos sociais e humanistas	Continuidade histórica e cultural	Baixa continuidade – alta continuidade
	Participação pública	Baixo engajamento – alto engajamento
	Segurança das instalações de apoio	Perigoso - seguro
	Diversidade de atividades recreativas	Único - diverso

Fonte: Jiajie e Mengfan (2020)

Como resultado, Jiajie e Mengfan (2020) concluem que a qualidade do espaço da orla do rio é afetada conjuntamente por elementos da paisagem, elementos ecológicos e elementos sociais e culturais. Os autores complementam que o “método SD” é válido para analisar a percepção psicológica dos usuários e fornece um caminho de pesquisa de referência para avaliar a qualidade da paisagem urbana, o que ajuda a promover o desenvolvimento sustentável da orla.

A segunda pesquisa da China, intitulada “Sobre a relação entre qualidade visual e características da paisagem: um estudo de caso aplicado aos parques lineares à beira-mar em Shenyang, China” (Sun *et al.*, 2021), estuda a qualidade visual das trilhas à beira-rio na frente de água do parque ao redor do Rio Hunhe, em Shenyang, por meio do “Método de Estimativa de Beleza Cênica” (Daniel, 2001) e do “Método Diferencial Semântico” (SD) (Osgood; Suci; Tannenbaum, 1967; Echelberger, 1979). Ambos os métodos enfatizam a importância de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

selecionar elementos da paisagem e descrição semântica para avaliar as características visuais da área quanto à paisagem e quanto ao entretenimento e usa a escala descritiva da linguagem para explorar os sentimentos psicológicos dos avaliados.

Segundo a pesquisa, ao longo das margens do Rio Hunhe há cinco parques lineares: Parque Olímpico, Parque Hunnan Citizen, Parque Wulihe, Parque Changbai e Parque Changqing (Figura 2). Para o estudo, registros fotográficos foram feitos (Figura 3) em pontos com mesma distância em todos os parques com total de 60 pontos de coleta, totalizando 420 fotos, todas tiradas no horário da manhã e à tarde. Para garantir a consistência das especificações técnicas para captação das fotos, foi utilizada a mesma câmera Canon D600, com altura de 1,6 metros, sem uso de *flash*. No local dos registros, receptores GPS foram aplicados para localizar cada ponto de amostragem em mapa. Diversas fotos foram realizadas em cada ponto e, posteriormente uma foi selecionada, utilizando-se, ao final, 60 fotos.

Figura 2 – Localização dos parques lineares ribeirinhos do Rio Hunhe



Fonte: Sun *et al.* (2021)

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.
 Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 3 – Alguns registros fotográficos nos pontos selecionados



Fonte: Sun *et al.* (2021)

Após os registros, foram aplicados questionários a pessoas chave (estudantes universitários de diferentes cursos, como arquitetura, arquitetura paisagística e design de comunicação visual) a realizar a avaliação de qualidade visual., totalizando 223 entrevistados. Em uma sala multimídia, todas as fotografias foram apresentadas em alta resolução (três segundos para cada) e a comunicação entre os participantes não foi permitida. Em uma folha, os participantes foram convidados a pontuar as imagens de 1 a 7, variando de desgostei muito a gostei muito, considerando a qualidade do registro fotográfico. Um total de 135 questionários válidos (completos) foram obtidos. O método não deixa claro se as pessoas convidadas conhecem ou frequentam o local avaliado.

Em continuidade, 25 fotos dos 5 parques melhor avaliadas foram selecionadas pelos pesquisadores e 30 avaliadores (20 alunos da pós-graduação, 10 professores de arquitetura

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.
 Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.
 ISSN: 2316-8544

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

paisagística) se voluntariaram. Diferente do questionário preenchido pelo outro grupo, esse novo grupo foi convidado a avaliar as características da paisagem registrada. Cada foto foi reproduzida por 3 minutos e o padrão de avaliação foi dividido de 1 a 5, de acordo com os adjetivos listados na tabela apresentada (Tabela 3).

Tabela 3 – Características de grupos de paisagem e adjetivos.

Item avaliado	Adjetivos em par
Senso de espaço	Apertado-largo
Camadas de paisagem	Camada única – camada múltipla
Unidade	Divisivo - uniforme
Conspicuidade	Indistintivo - conspícuo
Integridade	Fragmentado – intacto
Harmonia	Desarmonioso – harmonioso
Grau de variação espacial	Variação espacial única – espaço rico em variação
Sentido de ritmo	Não rítmico – rítmico
Sentido de ordem	Desordenado - ordenado
Ecologia	Artificial - ecológico
Abordagem	Inacessível - acessível
Conforto	Depressivo - confortável
Arrumação	Sujo - arrumado
Densidade	Esparso – denso
Atratividade	Pouco atraente - atraente
Mistério	Comum - misterioso
Singularidade	Comum - único
Senso de reclusão	Exposto - isolado
Vitalidade	Univital - vital
Senso de segurança	Perigoso - seguro
Riqueza de elementos	Os componentes são únicos - cênicos
Interesse	Tedioso - interessante

Fonte: Sun *et al.* (2021)

De acordo com a comparação dos resultados do questionário de campo com as fotos de amostra, foi verificada a precisão da avaliação visual da paisagem dos parques a beira-rio. A característica natural da paisagem (água, vegetação, animais) está positivamente correlacionada com a qualidade visual avaliada, em contrapartida há uma correlação negativa entre elementos artificiais (edifícios e estradas) e qualidade visual, portanto, segundo os autores da pesquisa, é fundamental fortalecer os fatores de recursos formais (camadas de paisagem, atratividade, interesse etc.) no processo de planejamento ou construção de parques lineares à beira-rio. Os resultados da pesquisa revelam as regras estéticas do público selecionado para as características

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

paisagísticas dos parques ao longo do Rio Hunhe que podem ser aplicadas ao planejamento, projeto e gestão de parques urbanos à beira-rio, melhorando sua qualidade visual, reduzindo o impacto negativo do ambiente urbanizado e melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da população (Sun *et al.*, 2021).

Uma pesquisa desenvolvida e publicada no Irã intitulada “Um estudo de caso do bairro Tajrish, a metodologia de percepção da paisagem urbana em relação às mentalidades e memórias coletivas” (Salehi; Behbahani; Gohri, 2015) chama atenção pelos objetivos e pela metodologia aplicada. A pesquisa busca identificar elementos que evocam memórias coletivas e fortalecem a continuidade cultural, o pertencimento ao local de residências e aos espaços urbanos. É aplicado o “método qualitativo de análise da paisagem na preservação dos componentes de memória coletiva”.

Chama atenção também, os autores de base na conceituação do tema da pesquisa, Gordon Cullen (1996) e Kevin Lynch (2011), bases também, no desenvolvimento do método de Mendonça (2005). A partir daqueles autores, Salehi, Behbahani e Gohri (2015) afirmam que é necessário observar e tratar de perto os locais pesquisados, os moradores, por meio de entrevistas e, em alguns casos, estudos de instrumentos políticos. Os espaços da cidade, segundo os autores, apresentam signos e monumentos que os compõem; são lugares de acumulação de memórias coletivas. O importante é reconhecer os signos e utilizá-los para benefícios do desenho da paisagem, valorizando sua identidade, o sentido do lugar e sua preservação. A relação que existe entre as percepções mentais como algo fixo e a estrutura física urbana como algo mutável cria uma plataforma de equilíbrio entre a cidade e a memória coletiva que faz com que as pessoas estejam presentes nela. Portanto, segundo o estudo, a paisagem urbana atua como uma plataforma para a formação de memórias coletivas e percepções mentais de seus usuários. O que importa é saber os fatores que criam memórias coletivas e sua permanência nos campos ambientais e se seu uso e utilização no desenho de paisagens urbanas podem ser eficazes na manutenção e fortalecimento da continuidade cultural, pertencimento ao local de residência e espaços urbanos.

Os autores complementam que o tempo, a identidade, a cultura, a história, os signos e os signos sagrados, bem como elementos físicos e ambientais podem ser diretamente percebidos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaios de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

pelos sentidos humanos, por meio das especificações de forma, material, dimensões, cor, textura etc. É importante mencionar, também, os rituais coletivos que marcam profundamente os moradores de uma cidade e levam ao fortalecimento do sentido de solidariedade e pertencimento ao lugar (Salehi; Behbahani; Gohri, 2015).

Para cumprir seus objetivos, a pesquisa em questão utiliza o “método de análise de percepções subjetivas”, que tem base nas estruturas mentais das pessoas, com ajuda de todos os sentidos humanos. Por meio desse método podem-se obter informações sobre o pensamento de uma pessoa em relação a determinadas paisagens e, para isso, foram realizadas entrevistas com 30 moradores antigos do bairro Tajrish, em Teerã, no Irã. Salehi, Behbahani e Gohri (2015) defendem que a compreensão da paisagem urbana é um processo mental, que se realizada por meio da ligação entre ser humano e espaço, os seres humanos recebem mensagens sensoriais do ambiente e criam uma imagem mental desse. Esses autores, consideram ainda que um dos fatores efetivos na formação dessa imagem são as memórias individuais e coletivas. Considerando isso, os pesquisadores disponibilizaram aos entrevistados 6 fotos de espaços que fizeram parte da memória coletiva das pessoas do passado. As figuras apresentam imagens de rios e antigos jardins, locais de eventos religiosos e sociais, entre outros, como apresentado na Figura 4. As fotos foram apresentadas em preto e branco para evitar a influência da cor na percepção. Os pesquisadores pediram que os participantes escrevessem o que sentiam ao ver as imagens e algumas respostas foram dadas, como: “vejo isso e fico feliz”; “esta visão é como muitas memórias para mim”; “eu me sinto neste espaço, porque sou eu mesmo”; “minha ancestralidade está aqui”; etc. (Salehi, Behbahani e Gohri, 2015).

Nos resultados finais, os autores explicam que o mapa mental mostrou elementos tangíveis e intangíveis⁷ que afetam diretamente a percepção que as pessoas têm do ambiente. Jardins, edifícios antigos e ruas são mais citados como testemunhos do passado e possuem maior impacto na mentalidade das pessoas. A presença dos signos que mais marcam as mentes

⁷ Segundo Salehi, Behbahani e Gohri (2015) elementos artificiais e lugares públicos são classificados como tangíveis. Por sua vez, o que fica impresso na mente das pessoas ao longo do tempo, como eventos e incidentes, são colocados na categoria intangível.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

na paisagem urbano ao longo do tempo é o motivo da proteção e também da criação de espaços que partem da memória coletiva.

Figura 4 – Imagens apresentadas para entrevistados



شکل ۳. باغ های مقصودبک در مسیر رودخانه.

مأخذ: نویسندگان



شکل ۲. رودخانه مقصودبک.

مأخذ: نویسندگان



شکل ۵. باغ آرزو.

مأخذ: نویسندگان



شکل ۴. تکیه بالای تجریش.

مأخذ: نویسندگان



شکل ۷. باغ فردوس.

مأخذ: نویسندگان



شکل ۶. خیابان ولیعصر.

مأخذ: نویسندگان

Fonte: Salehi, Behbahani e Gohri (2015)

Vale ressaltar, que entre as imagens apresentadas, o rio não é o protagonista, mas é mencionado no texto. Apesar da não predominância do rio no estudo da paisagem, a pesquisa foi apresentada tendo em vista seu referencial teórico pautado em autores principais, como Lynch e Cullen.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



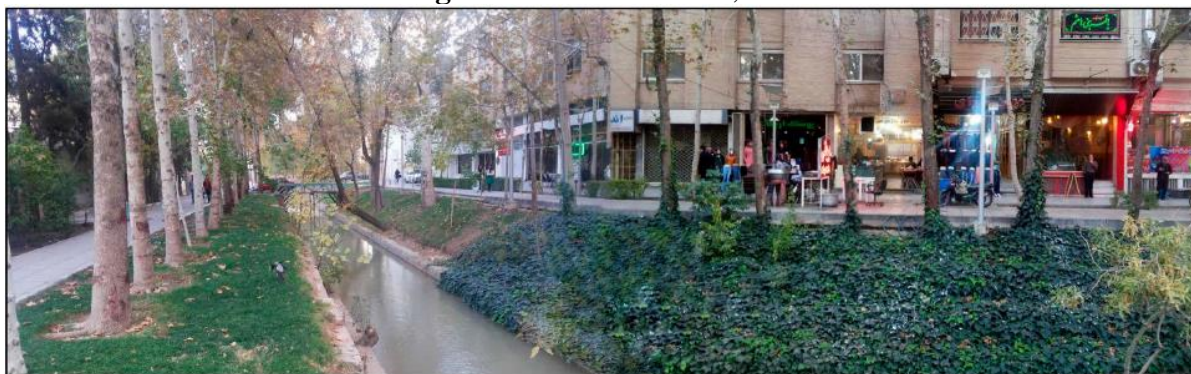
Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Uma pesquisa também desenvolvida no Irã, mas publicada na Austrália, chama atenção. Intitulada “Espaços azuis e verdes como paisagens terapêuticas: efeitos na saúde das áreas de canal de água urbana de Isfahan” (Vaeztavakoli; Lak; Yigitcanlar, 2018), a pesquisa discute a relação dos espaços azuis e verdes com a qualidade de vida urbana e como podem afetar a saúde física, psicológica e social das pessoas que se relacionam com o canal Isfahan (Figura 5), uma ramificação do Rio Zayanded Rood.

Figura 5 – Canal Isfahan, Irã

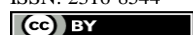


Fonte: Vaeztavakoli, lak e Yigitcanlar (2018)

Segundo os autores da pesquisa, a região do canal Isfahan é vista como altamente atraente para visitantes e turistas, um local desejável para caminhar e estar, pelo número elevado de vegetação, pelo frescor causado pela umidade da água e pelo número de comércios na região. Essa descrição da área no início do texto do artigo apresenta a sensibilidade dos autores quanto aos sentidos da paisagem do rio, que vão além do sentido da visão.

A relação dos usuários com esse espaço foi avaliada por meio de entrevistas realizadas *in loco* para compreender como os espaços azuis e verdes contribuem para a melhoria da saúde e do bem estar dos usuários. O questionário do método de Vaeztavakoli, lak e Yigitcanlar (2018) apresenta perguntas fechadas para identificar a idade, a escolaridade, a renda e a frequência de visitas dos visitantes. Há também perguntas abertas em que os entrevistados puderam mencionar as sensações proporcionadas pelo uso do local e palavras como calma, concentração, reabilitação foram citadas, associando o uso com as emoções e o estado psicológico resultantes do contato com o canal.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.
 Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A tabela 4 apresenta os resultados das respostas dos 200 participantes separadas em conceitos que abordam os sentimentos e as sensações com o espaço, além das motivações de uso e permanência. Nota-se que alguns sentidos são mencionados de forma direta ou indireta e que os autores apresentam uma temática exclusiva para a riqueza sensorial, agrupando respostas que abordaram diferentes estímulos com a água, com a terra, com a vegetação, com o vento, com o som dos animais, entre outros.

Outros conceitos (Tabela 4), direta ou indiretamente, mostram a relação do rio – paisagem – usuários. A pesquisa demonstra ainda, que os participantes veem o canal como o centro da vida social e possuidor de valor cultural e espiritual.

Tabela 4 – Respostas dos participantes

Conceitos	Número de respostas	%	Temas
Clima fresco e limpo	165	82,5	Conforto, relaxamento e saúde
Sons da natureza	127	63,5	
Presença de resíduos, poluição por esgoto	161	80,5	
Privacidade e conforto	104	52	
Entorno convidativo	142	71	
Fácil acesso	112	56	
Nobreza do espaço	120	60	
Alívio do estresse	123	61,5	
Sensação de descanso e reabilitação	111	55,5	
Sentimento de saúde	131	65,5	
Iluminação adequada	104	52	Mobilidade e movimento
Qualidade do espaço para caminhar/andar de bicicleta	112	56	
Ausência de obstáculos	104	52	
Movimento da água	132	66	Riqueza sensorial
Estímulos visuais	112	56	
Estímulo aos sentidos da água, do solo e das plantas	112	56	
Som dos pássaros e da água	132	66	
Sentindo o vento e a água	123	61,5	
Possibilidade de tocar nas plantas	145	72,5	
Policimento	132	66	Segurança
Monitoramento local	104	52	
Belos edifícios no entorno	117	85,5	Beleza e estética
Paisagens de árvores	132	66	
Variedade de espécies vegetais e animais	178	89	Relação com a natureza
Presença de água e plantas	178	89	
Sentido de manter o ambiente	120	60	

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaios de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

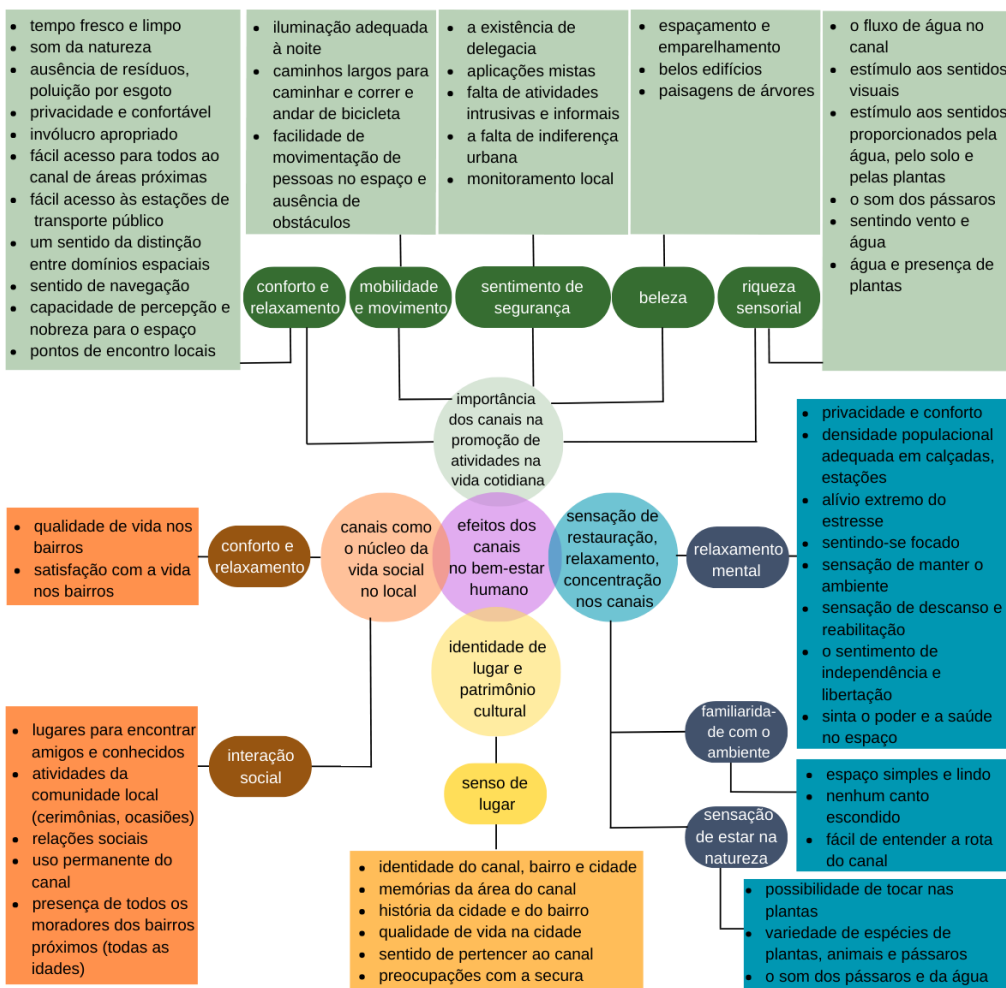
Lugar para encontrar amigos	156	78	Interações sociais
Atividades diversas	128	64	
Memórias do canal	87	43,5	Sentido do lugar
História da cidade e do bairro	120	60	
Sensação de independência e libertação	111	55,5	
Qualidade de vida	161	80,5	
Sentido de pertencimento	165	82,5	

Fonte: Vaeztavakoli, lak e Yigitcanlar (2018)

Os autores ressaltam o número de respostas relacionadas ao caminhar ao ar livre e a presença de belas árvores e a sensação de espaço verde, que ajudam a aumentar a atividade física e uma vida ativa ao longo do canal. Além disso, a vitalidade e a riqueza sensorial do ambiente, juntamente com o aumento do senso de orientação ou da permeabilidade visual-física, têm contribuído para a saúde e o bem-estar físico e mental dos usuários.

Por outro lado, a pesquisa também identificou algumas respostas negativas, como a sazonalidade dos níveis da água especialmente nos dias quentes do verão, em que o canal fica completamente seco. O estudo relacionou o problema ao clima e às ações antrópicas ao meio ambiente. Outra questão apresentada é a presença de insetos e lixos, o que retrai muitos usuários. Por fim, o estudo apresenta uma figura (Figura 6) que resume os resultados obtidos por meio da aplicação do método em que os autores estabeleceram temáticas para agrupar as respostas das entrevistas realizadas. Vale ressaltar que o item “riqueza sensorial” e “sensação de estar na natureza” estão diretamente ligados, contudo os autores não deixam claros os critérios da construção da figura.

Figura 6 – Resultados obtidos após entrevistas



Fonte: Vaeztavakoli, lak e Yigitcanlar (2018). Traduzido e adaptado pelos autores.

De modo semelhante, por meio de resultado de entrevistas, um artigo desenvolvido na Polônia aborda as preferências dos habitantes de Varsóvia em relação aos espaços ao ar livre do Rio Vístula, buscando provar a escolha dos usuários pela margem menos urbanizada do rio como espaços de estar e lazer. Intitulado “A naturalidade da paisagem da margem do rio Vístula: percepções dos habitantes de Varsóvia” (Wojnowska-Heciak, 2019), o artigo apresenta uma breve revisão teórico-conceitual a partir de autores que relacionam o prazer e a satisfação em paisagens ambientalmente saudáveis. Entre as teorias apresentadas, chama atenção a Teoria da Excitação de Percepção Ambiental (Kaymaz, 2012), baseada na Teoria do Processamento da Informação, de Kaplan (1989), que defende que os seres humanos coletam informações de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.
 Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.
 ISSN: 2316-8544

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

seu ambiente por meio dos sentidos, dos quais o sentido visual é predominante. A teoria de Kaymaz (2012) é baseada, também no conceito de topofilia de Tuan (1990), que enfoca a dimensão cultural das preferências da paisagem a partir da repetida ocorrência de eventos comuns, podendo desenvolver fortes sentimentos sobre um lugar.

Segundo Wojnowska-Heciak (2019), o Rio Vístula possui 31km de extensão e contempla 18 distritos da capital Varsóvia, que possui 1,7 milhões de habitantes. A cidade possui 81 parques e 225 praças, uma média de 6,8m² de área verde por habitante e, por isso é conhecida como um lugar onde seus habitantes estão satisfeitos com sua vida e se sentem seguros. A margem esquerda do Rio Vístula (Figura 7), no centro da capital, é exemplo de espaço público de lazer e a margem direita (Figura 8) possui características de naturalidade.

Figura 7 – Margem esquerda Rio Vístula



Fonte: Wojnowska-Heciak (2019)

Figura 8 – Margem direita Rio Vístula



Fonte: Wojnowska-Heciak (2019)

A metodologia da pesquisa de Wojnowska-Heciak (2019) baseia-se em entrevistas assistidas por computador, pois 85% da população de Varsóvia possui acesso facilitado à internet e a pesquisa remota permite que os participantes escolham o melhor local e horário para participarem. Além disso, o método permite atingir um maior número de participantes que utilizam as margens do rio estudado e também pessoas que não as utilizam. Com tempo médio de resposta de 10 minutos, a pesquisa alcançou 630 pessoas de 15 a 65 anos, que responderam perguntas quanto à escolaridade, à frequência de visitas ao rio, suas percepções, bem como disposição para doações para manutenção e investimentos na área.

As respostas do questionário mostram associações positivas, quanto ao uso das margens (características naturais da paisagem como praia, sol, areia e natação), bem como negativas

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

(sujeira, bagunça e mau cheiro). As respostas também indicam que a fauna, a flora, a proximidade do rio e a naturalidade da paisagem são muito valorizadas.

O trabalho conclui que a percepção das margens do rio Vístula faz com que os moradores se identifiquem com o lugar, tratem-no como sua propriedade e se dediquem a cuidar do lugar e boa parcela dos entrevistados declara estar disposta a doar valores para preservação do local. A autora ressalta a importante necessidade de sensibilizar o valor ecológico da área, pois o aumento da consciência traduz-se na proteção e no sentido do lugar.

Por fim, autores do Chile também estudam a qualidade do desenho urbano na vitalidade do espaço público. Por meio do artigo intitulado “Relação entre desenho urbano e percepção dos cidadãos: estudo de caso Parque Biobio Beira-rio, Conceição (Chile)”, Delpino-Chamy e Navarrete (2020) investigam as características do rio local, a percepção dos usuários e suas experiências. Essa investigação baseia-se em métodos de três diferentes pesquisas: Páramo, Milena e Burdano (2013), Projeto de Espaços Públicos (PPS, 2000) e Lynch (1960, por meio do método de MEDA, 2011), que convidam a identificar os critérios projetuais a partir do olhar do especialista, como também por meio de avaliações dos usuários de determinado espaço urbano.

Delpino-Chamy e Navarrete (2020) observaram que as dimensões predominantes propostas por esses autores e seus métodos incidem sobre: acessibilidade e conectividade (acessibilidade universal e conexão com o tecido urbano circundante); segurança e conforto (segurança, mobiliários urbanos e poluição); atividades e usos (diversidade de usos, atividades para diferentes grupos, usos em horários distintos e formação de grupos); imagem e identidade (identidade e paisagem).

Por meio de visitas *in loco* (aos finais de semana) foram realizadas análises planimétricas com mapeamentos de planos de rastreabilidade, rotas de viagem e mapa de padrões de dispersão/aglomeração. Nas visitas foram realizadas entrevistas com usuários, aplicando-se escala de apreciação: sim, médio, não, além de algumas questões abertas.

As perguntas aos usuários são sobre o acesso a todos os locais por diferentes meios de transporte e caminhadas; sobre a segurança do local durante o dia e à noite (iluminação, onde entrevistados se sentem mais seguros e inseguros); sobre a cobertura vegetal, espaços

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

sombreados e cobertos (em caso de chuva), considerando a localização dos assentos e áreas de caminhada; sobre a poluição, se a área é limpa, se há poluição sonora e se o ruídos dos automóveis prejudica a permanência; sobre a diversidade de usos, se existem muitas opções de atividades e uma mistura de usuários por idade e grupos étnicos e sobre os elementos culturais, se há monumentos, obras de arte, elementos que conferem identidade ao local; sobre a imagem ambiental, como marcos, fronteiras, áreas de visualizações de pontos de referência (vistas atraentes da paisagem).

O resultado da pesquisa apontou infraestruturas do parque que favorecem o sentimento de apropriação pelos usuários, como acessibilidade, segurança, limpeza, diversidade de usos, qualidade da arborização etc. A falta de acessibilidade foi um dos pontos mais mencionados, não somente para pessoas com deficiência, mas pela oferta de transporte coletivo e de diferentes acessos para conectar os bairros. Nesse ponto, as disparidades de acessibilidade apontadas dificultam, segundo os autores, a possibilidade de apropriação por moradores de bairros mais distantes, reduzindo a vitalidade do espaço e prejudicando a promoção de coesão entre diferentes grupos sociais. Os autores concluem que a ferramenta adotada no método se provou bem sucedida para identificar diferentes percepções entre os usuários, capaz de reconhecer e apontar lacunas que promovem a deterioração do parque analisado.

Discussões de resultados

Dentre os trabalhos analisados há uma predominância no estudo socioambiental, ecológico e sustentável que se apresenta como respostas para os problemas relacionados aos rios, resultado das ações antrópicas ao longo da sua história. Foram identificadas seis pesquisas que podem contribuir para os estudos em desenvolvimento. Em alguns trabalhos observou-se uma atenção dada à manutenção da visibilidade e do acesso ao rio que, segundo Costa (2006), é fundamental no resgate dos mananciais, como a construção de sistemas de parques para acesso da população a equipamentos recreativos e a roteiros culturais e de educação ambiental e “para a fruição da paisagem da cidade” (Costa, 2006, p.11).

Ambos os artigos da China relacionam a qualidade infraestrutural dos parques à beira-rio com a apropriação dos usuários e destacam a importância de considerar critérios de desenho

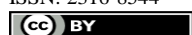
AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

urbano para criar espaços públicos atrativos e funcionais, para melhor qualidade dos espaços e de vida da população. Esses dois artigos apresentam a mesma metodologia, utilizando-se de análise semântica, sendo que, um deles, o de Sun *et al.* (2021), utiliza-se também do “Método de Estimativa de Beleza Cênica”. Contudo, diferente da pesquisa de Jiajie e Mengfan (2020), a tabela elaborada por Sun *et al.* (2021) aborda não 15, mas 23 itens a avaliar, com seus respectivos pares de adjetivos. Um entrave encontrado na aplicação dos métodos é que necessita de treinamento dos entrevistadores, o que pode dificultar ou alongar o processo. Vale ressaltar que Sun *et al.* (2021) apresentam imagens do local estudado para os entrevistados (localizados fora dele), o mesmo utilizado por Salehi, Behbahani e Gohri (2015), o que pode comprometer o resultado final dos resultados obtidos.

O trabalho de Vaeztavakoli, Lak e Yigitcanlar (2018) apresenta um resultado completo que demonstra os diferentes sentidos identificados nas pesquisas realizadas (Figura 6), contudo chama atenção a falta de discussão quanto a canalização visível na Figura 5, o que pode demonstrar uma normalização dessa infraestrutura na paisagem de rios da região e questionamentos quanto a real preservação da paisagem e da biodiversidade. Essa retificação é um grande exemplo de impacto antrópico.

O último artigo apresentado, de Delpino-Chamy e Navarrete (2020), demonstra em seus resultados as dificuldades quanto à acessibilidade ao parque estudado o que aponta para o embate constante contra os problemas urbanos infraestruturais que podem ser responsáveis, também, pelo elevado índice de exclusão social, desafio crucial enfrentado atualmente. Segundo apresentado por Besse (2014), a paisagem é a fusão entre a natureza e a sociedade, e essa integração precisa ser melhor planejada. Mas esses mesmos resultados são questionáveis considerando a quantidade de entrevistados, apenas 17 participantes que, apesar de estarem presentes no local estudado, são poucos considerando que a pesquisa não apresenta os resultados obtidos nas questões abertas (e nem informa quais são). Além disso, apesar dos objetivos e da metodologia voltarem-se, também, para a identificação da imagem e da identidade da paisagem, os resultados não são apresentados nesse sentido.

Comparando todos os métodos utilizados nos artigos apresentados, os trabalhos de Delpino-Chamy e Navarrete (2020) e Wojnowska-Heciak (2019) parecem mais adequados

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

entre os demais, pois apresentam aos usuários opções mais simples de respostas com perguntas abertas que permitem maior liberdade aos participantes para descreverem os sentimentos sobre os locais estudados. Vale discutir um trecho dos resultados de Wojnowska-Heciak (2019, p.15) quando ressalta a “importante necessidade de sensibilizar o valor ecológico da área, pois o aumento da consciência traduz-se na proteção e no sentido do lugar”. Nesse sentido, é importante acentuar a relação dessa afirmação com a memória e a identidade dos habitantes com o local estudado. Autores antes referenciados (Milton Santos, 1997 e Aziz Ab’Saber, 2003) tratam dessa temática na conceituação de paisagem e na sua relação com a coletividade.

De maneira geral, os trabalhos apresentados não especificam diretamente os sentidos humanos, contudo é nítido que a construção e a aplicação dos métodos estão relacionadas a alguns deles, uma vez que envolvem percepções diversas como conforto (ruídos, iluminação, espaços sombreados e cobertos etc.). Diferentes abordagens são usadas para criar ou preservar memórias da cidade e, nesse sentido, torna-se importante o tempo da memória histórica e social, tradições, mitos, camadas históricas dos lugares, contexto cultural e compreensão da percepção adquirida da paisagem ao longo do tempo.

Conclusão

A paisagem é a percepção das relações entre o ser humano e o ambiente, envolvendo elementos visuais, mas também sonoros, olfativos e emocionais. Ela está relacionada à história, cultura e identidade territorial. A percepção da paisagem pode variar de acordo com os sentidos e experiências individuais, além de fatores climáticos e emocionais. A paisagem também é influenciada por relações sociais e culturais, permitindo múltiplas interpretações. Preservar a paisagem em meio ao processo de urbanização é importante, devido aos impactos antrópicos e naturais, visando uma integração equilibrada entre natureza e sociedade.

Apesar da sua importância no abastecimento de água, na biodiversidade e na saúde urbana, o rio passou a ser secundário nas paisagens das cidades. No entanto, pesquisas como as aqui analisadas buscam o seu resgate. Observou-se uma preocupação generalizada em contribuir para ações do poder municipal em programas de serviços de recuperação ambiental. Temáticas sobre rios e paisagem apontam para uma nova fase de relacionamento entre rios e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

ciudades e a restauração fluvial passa a integrar as pautas de reivindicações da sociedade, as plataformas e planos governamentais e, como visto neste artigo, pesquisas do meio científico.

A pesquisa desenvolvida por meio de estudo analítico sobre a temática estabelecida, com o recorte definido na metodologia, cumpre a sua hipótese inicial que afirma que há poucos métodos diferenciados relacionados ao estudo da paisagem de rios urbanos por meio dos diversos sentidos humanos, além da visão, que incentivem a integração dessa paisagem ao planejamento urbano.

Um bom planejamento urbano vai ao encontro à toda a problemática apresentada nos artigos, com o objetivo de salvaguardar a paisagem dos rios urbanos e seu acesso, pois o desenho da paisagem inclui caminhar ao longo do rio e ter acesso à água; e a visibilidade conectada compõe e valoriza ambiental e culturalmente o rio. Esse acesso, é fator relevante para fruir a paisagem da cidade, pois o caminhar e a visibilidade unem o ser humano e à natureza, reconectando sua história e sua origem. O rio não deve ser visto e lembrado somente em períodos de cheia ou seca, como um vilão. A proposta é de pertencimento, ou seja, de que a população se aproprie do local. Trata-se de um caminho a ser seguido.

Referências

AB'SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BAPTISTA, M.; CARDOSO, A. Rios e Cidades: uma longa e sinuosa história... **Revista UFMG**, n. 2, v. 20, p. 124-153, 2013.

BESSE, J. M. **O gosto do mundo: exercícios de paisagem/** por Jean-Marc Besse. Tradução de Anie Cambe. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

CORRÊA, R. L. "A Geografia Cultural e o Urbano". In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, pp.167-224.

COSTA, L. M. S. A. (org.). **Rios e Paisagens urbanas em cidade brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. PROURB, 2006.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. 1ª Edição 1960. Lisboa: Edições 70, 1996.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

DANIEL, T. C. Whither scenic beauty? Visual landscape quality assessment in the 21st. **Century Landscape and Urban Planning**, 267–81, 2001.

DELPINO-CHAMY M.; NAVARRETE L. Relation between urban design and citizens perception: case study Biobio Riverside Park, Concepción, Chile. **IOP Conference Series: earth and environmental Science**, 2020.

EHELBERGE, R. H. E. The semantic differential in landscape research Proc. of our national landscape **A conference on applied techniques for analysis and management of the visual resource**, p. 524–547, 1979.

ESPINDULA, L. **Perdas, ganhos e permanências na paisagem da Enseada do Suá, Vitória - ES**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Vitória, 2014.

ESPINDULA, L.; MENDONÇA, E. M. S. Métodos de estudo da paisagem relacionada aos rios urbanos: pesquisa e interpretação. **P@ranoá (UNB)**, v. 36, p. 1-18, 2023.

JIAJIE, C.; MENG FAN, Z. Evaluation of urban waterfront landscape quality based on semantic differential method: a case of Zhonghuamen section of Qinhuai River in Najing. **Journal of Nanjing Forestry University (Natural Sciences Edition)**, 2020.

KAPLAN, A. **The Experience of Nature**. Cambridge, CUP Archive, 1989.

KAYMAZ, I. C. Landscape Perception. **Landsc. Plan.**, 2012.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 1ª Ed. 1960; 3ª Ed. 2011. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MACHADO, J. P. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 4ª. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

MENDONÇA, E. M. S. Instrumentos para ocupação urbana em favor dos referenciais da paisagem. *In*: XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR. **Anais...** Bahia, 2005.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

OSGOOD C. E.; SUCI, G. J.; TANNENBAUM, P. H. **The measurement of meaning**. University of Illinois Press, 1957

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

PÁRAMO, P.; MILENA, A.; ARROYO, B. Valoración de las condiciones que hacen habitable el espacio público en Colombia. **Territorios**, 2013.

SALEHI, I.; BEHBAHANI H. I.; GOHRI, A. Um estudo de caso do bairro Tajrish, a metodologia de percepção da paisagem urbana em relação às mentalidades e memórias coletivas. **Meio Ambiente**, v. 42, 2015.

SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnicas e tempo**. Razão e emoção. 2ª edição. São Paulo: Editora Hucitex, 1997.

SUN, D.; LI, Q.; GAO, W.; HUANG, G.; TANG, N.; LYU, M.; YU, Y. On the relation between visual quality and landscape characteristics: a case study application to the waterfront linear parks in Shenyang, China. **Environ. Res. Commun.** 3, 2021

TARDIN, R. **Análise, ordenação e projeto da paisagem: uma abordagem sistêmica**. 1ª edição. V. 1. Rio de Janeiro: RioBooks/PROURB, 2018.

TUAN, Y. F. **Topophilia: a study of environmental perception, attitudes and values**. Prentice-Hall: Upper Saddle River, NJ, USA, 1990.

VAEZTAVAKOLI, A.; LAK, A.; YIGITCANIAR, T.; Blue and green Spaces as therapeutic landscapes health effects of urban water canal areas of Isfahan. **Sustainability**, v.10, 2018.

WAICZYK, C.; ENSSLIN, E. R. Avaliação de produção científica de investigação: Mapeamento das publicações científicas. **Revista Contemporânea De Contabilidade** v. 10 n. 20, p. 97–112, 2013.doi: 10.5007/2175-8069.2013v10n20p97.

WOJNOWSKA-HECIAK M. The naturalness of the Vistula riverbank's landscape: warsaw inhabitant's perceptions. **Sustainability**, v.11, 2019.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ESPINDULA, Lidiane; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Paisagens e Sentidos Humanos: estudo metodológico na relação rio-cidade.

Ensaio de Geografia. Niterói, vol. 11, nº 24, e112410, 2024.

Submissão em: 23/01/2024. Aceito em: 23/04/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons